

O PROBLEMA DA JUSTIFICAÇÃO MORAL EM JOHN RAWLS

GARCIA, Camila Kramm
Universidade Federal de Pelotas

SILVEIRA, Denis Coitinho
Universidade Federal de Pelotas

1. INTRODUÇÃO

O tema desta pesquisa é o problema de justificação em filosofia moral. O objetivo é analisar o modelo de justificação moral apresentado por John Rawls a partir de sua teoria da justiça como equidade desenvolvida nas obras *A Theory of Justice (TJ)*, *Political Liberalism (PL)*, *The Law of Peoples (LP)*, *Justice as Fairness: A Restatement (JF)*, *Collected Papers (CP)*, *Lectures on the History of Moral Philosophy (LHMPH)*, *Lectures on the History of Political Philosophy (LHPPH)*.

A intenção principal deste projeto é analisar de que forma o construtivismo político desenvolvido por Rawls encara esse problema, de que modo ele oferece uma alternativa à tradicional disputa entre realistas e antirrealistas morais. Os realistas morais afirmam que há fatos morais a partir dos quais a moralidade pode ser fundamentada. Os antirrealistas, ao contrário, sustentam que não há tais fatos, e que, por conseguinte, a moralidade não pode ser fundamentada, isto é, não é objetiva. Esta pesquisa, partindo da interpretação de que Rawls não aceita nenhuma dessas duas teses, pretende investigar de que modo o construtivismo político insere-se nesse debate.

Rawls desenvolve uma teoria que cria um contraponto entre essas duas posições metaéticas inconciliáveis, devido à categoria de equilíbrio reflexivo, que tem como objetivo alcançar o chamado “sistema coerente de crenças”.

O equilíbrio reflexivo utiliza os conceitos de “coerência” e “razoável” em contraposição ao de “verdade”, possibilitando, assim, um argumento em favor da objetividade moral que rejeita tanto os pressupostos metafísicos do realismo quanto a tese antirrealista de que a moralidade é subjetiva e relativa.

2. METODOLOGIA (MATERIAL E MÉTODOS)

A metodologia consiste em uma pesquisa bibliográfica das obras de Rawls (*TJ*, *PL*, *LP*, *JF*, *CP*, *LHMPH*, *LHPPH*) e seus principais comentadores, tais como Freeman, Daniels, Pogge, Audard e O’Neill; além disso, pesquisa-se textos fundamentais sobre epistemologia moral, de autores como Brink, Smith e Audi, a fim de situar a teoria rawlseana no debate sobre a justificação moral.

As leituras tiveram o objetivo de produzir fichamentos, resumos e sínteses, para produzir textos explicativos que elucidem o problema em questão. A finalidade última é relacionar a interpretação desta pesquisa com as outras interpretações da literatura especializada, a fim de contextualizar o problema filosófico estudado com o universo teórico do qual ele faz parte.

3. RESULTADOS E DISCUSSÕES

Rawls, com o objetivo de elaborar um sistema que sobrepujasse tanto os pressupostos metafísicos do realismo quanto a tese antirrealista de que a moralidade é subjetiva e relativa, ofereceu uma alternativa à tradicional disputa.

Desenvolveu um sistema de justificação moral que consiste na idéia de um equilíbrio reflexivo amplo (wide reflective equilibrium) no qual a concepção de justiça é afirmada, diferente do equilíbrio reflexivo restrito (narrow reflective equilibrium) onde se ajustam mutuamente aquilo que uma pessoa crê por justo, e os princípios estabelecidos pela concepção de justiça. Portanto no caso do equilíbrio reflexivo restrito, a concepção de justiça estará justificada somente para aquele indivíduo, e não publicamente, podendo haver tantas definições de justiça quanto indivíduos na sociedade, o que não assegura a objetividade moral.

No equilíbrio reflexivo amplo, Rawls propôs um terceiro elemento para somar-se aos do equilíbrio reflexivo restrito. Este terceiro elemento consiste em uma “ponderação” entre as diferentes concepções de justiça conflitantes e seus argumentos filosóficos correspondentes. Se o equilíbrio reflexivo fosse apenas restrito, haveria a consequência absurda de que algo é correto porque alguém acredita que é correto.

A Coerência se dá entre os princípios de justiça, teoria da justiça como equidade e juízos morais ponderados em equilíbrio reflexivo amplo.

4. CONCLUSÕES

O conceito de “coerência”, conjugado com o de “razoável”, assume a função epistêmica do conceito de “verdade”, o que coloca Rawls ao lado dos realistas na medida em que também defende a objetividade do conhecimento moral. Contudo, ao utilizar o conceito de “coerência” Rawls rejeita os pressupostos metafísicos dos realistas, aceitando a tese antirrealista de que não há uma fundamentação absoluta para a moralidade. Por conseguinte, o que se pode perceber é que o equilíbrio reflexivo apresenta-se como um procedimento de justificação que representa uma alternativa ao usual debate em epistemologia moral. Para Rawls a justificação não é absoluta, como afirmam os realistas, tampouco é impossível, como defendem os antirrealistas. A justificação é tomada como um problema prático, no sentido de que não busca uma coerência entre princípios e teoria, mas entre princípios, teoria e juízos ponderados que os cidadãos professam nas suas práticas morais cotidianas. O objetivo é, antes de fundamentar a verdade dos princípios, mostrar que eles podem fundar uma sociedade estável, cuja razoabilidade pode ser publicamente endossada. É esse viés pragmatista que caracteriza a objetividade conferida pelo equilíbrio reflexivo aos princípios de justiça.

5. REFERÊNCIAS

AUDARD, Catherine. **John Rawls**. Toronto: McGill-Queen's University Press, 2007

- BRINK, D. **Moral Realism and the Foundations of Ethics**. New York: Cambridge University Press, 1989.
- DANIELS, Norman (org.). **Reading Rawls**. Oxford: Blackwell, 1975.
- _____. **Justice and Justification: Reflective Equilibrium in Theory and Practice**. New York: Cambridge University Press, 1996.
- FREEMAN, Samuel. **Rawls**. London: Routledge, (Routledge Philosophers), 2007.
- POGGE, Thomas. **John Rawls: His Life and Theory of Justice**. Oxford: Oxford University Press, 2007.
- RAWLS, John. **Political Liberalism**. New York: Columbia University Press, 1996.
- _____. **A Theory of Justice**. Cambridge: Harvard University Press, 2000 (Revised Edition).
- _____. **The Law of the Peoples**. Cambridge: Harvard University Press, 2001.
- _____. **Justice as Fairness: A Restatement**. Cambridge: Harvard University Press, 2001.
- _____. **Collected Papers. Edited by Samuel Freeman**. Cambridge: Harvard University Press, 1999.
- _____. **The Cambridge Companion to Rawls**. Cambridge: Cambridge University Press, 2003.
- _____. **The Idea of Public Reason Revisited**. In: S. FREEMAN (ed.), *Collected Papers*. Cambridge, Harvard University Press, 1999.
- SCANLON, T. M. **Rawls on Justification**. In: S. FREEMAN (Ed.). *The Cambridge Companion to Rawls*. Cambridge: Cambridge University Press, 2003.